

## Óleos essenciais de espécies de Myrtaceae da região costeira do estado do Pará

Eloisa H. A. Andrade<sup>1,2</sup>, José G. S. Maia<sup>1</sup>, Joyce K. R. da Silva<sup>1</sup>, Léa M. M. Carreira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará – Belém, Pará, Brasil

<sup>2</sup> Museu Paraense Emílio Goeldi – Belém, Pará, Brasil  
eloisa@museu-goeldi.br

Palavras-chave: *Eugenia puniceifolia*, *E. patrisii*, *Myrcia bracteata*, *M. eximia*, *M. sylvatica*

A família Myrtaceae é compreendida por cerca de 132 gêneros e em torno de 5671 espécies distribuídas nas regiões de clima quente, com centros de distribuição na Austrália, América e Ásia tropical. A faixa que compreende o nordeste do Pará apresenta características ambientais singulares que a distinguem na costa brasileira, destacando-se por suas formas recortadas com ilhas, penínsulas e baías, situadas nas desembocaduras freqüentemente amplas de rios de curto percurso, onde predominam as 'rias' com formações de pequenas falésias, praias de sedimentos arenosos e/ou silticos-argiloso, manguezais e restingas (1). Como parte do levantamento da flora aromática na Amazônia relatamos neste trabalho a composição química dos óleos essenciais obtidos das folhas e galhos finos de *Myrcia bracteata* (Rich.) DC., *M. sylvatica* (G. Mey.) DC., *Eugenia patrisii* Vahl coletadas no Município de Salvaterra, *Myrcia eximia* DC. coletada em Augusto Correa e *Eugenia puniceifolia* (Kunth) DC. no Município de Cachoeira do Arari, estado do Pará. Os óleos foram obtidos através de hidrodestilação em sistema Clevenger modificado, a partir do material seco em estufa a 35 °C por 3 dias. A composição química dos voláteis foi analisada através de Cromatografia de Fase Gasosa/Espectrometria de Massas em sistema Shimadzu QP-2010 Plus equipado com coluna Rtx-5MS (30 m x 0,25 mm; 0,25 µm de espessura do filme) nas seguintes condições operacionais: programa de temperatura: 60°-250°C, 3° C/min. A ionização foi obtida pela técnica de impacto eletrônico a 70 eV. A identificação dos componentes químicos foi baseada no índice retenção linear calculado em relação aos tempos de retenção de uma série homóloga de n-alcenos e no padrão de fragmentação observados nos espectros de massas, por comparação destes com amostras autênticas existentes nas bibliotecas do sistema de dados e da literatura. O rendimento de óleo nas folhas/galhos foi 0,1% para *E. patrisii* e 0,4% para as demais espécies. Os principais componentes do óleo de *E. puniceifolia* foram (*E*)-β-ocimeno (14,6%), (*E*)-Cariofileno (16,4%), germacreno D (10,3%) e germacreno B (33,4%); do óleo de *E. patrisii* foram germacreno D (25,4%) e germacreno B (21,9%); do óleo de *M. bracteata* foram α-gurjuneno (14,2%) e aristolona (63,5%); do óleo de *M. eximia* foram 1,8-cineol (48,7%) e (*E*)-Cariofileno (11,4%); do óleo de *M. sylvatica* foram (*E*)-cariofileno (20,6%) e germacreno D (10,3%).

1. Amaral, D.D., Prost, M.T., Bastos, M.N.C., Costa Neto, S.V., Santos, J.U.M. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, 2008, **3**, 35-67.